

editorial

Vacinação infantil

A análise dos dados de imunização infantil antiCovid-19, que registrou explosão de casos nos últimos dias, mostra que a ciência está perdendo de goleada para a desinformação no Grande ABC. Levantamento realizado pela equipe do **Diário** nas cidades da região revela que apenas 3% das crianças de 3 e 4 anos completaram o ciclo vacinal contra o novo coronavírus e suas variantes. A defasagem assusta especialistas em infectologia e joga sobre as autoridades sanitárias municipais a responsabilidade de agir para aumentar a proteção desta faixa etária – que, diferentemente do que apregoam as *fake news* que circulam freneticamente, correm sim sérios riscos caso contraíam a doença.

É alarmante a situação. Quase três meses depois do início da imunização de crianças de 3 e 4 anos contra a Covid-19, a cobertura vacinal no Grande ABC permanece aquém da esperada. Do total de 65.320 moradores nesta faixa etária, apenas 18,6%, ou 12.143, receberam a primeira dose da vacina. O índice é ainda menor quando considerada a segunda aplicação do imunizante. Apenas três em cada 100 crianças desta idade estão protegidas contra o agravamento de sintomas que podem ser causados pela infecção do coronavírus. Pergunta-se: por que somente 2.093 moradores de 3 e 4 anos estão com o ciclo vacinal completo contra a doença? Porque pais e mães ignoram os riscos, dizem especialistas.

Desde que a OMS (Organização Mundial da Saúde) decretou a pandemia, em 11 de março de 2020, indicando que a disseminação do coronavírus havia escapado ao controle, a sociedade brasileira foi alvo de ampla campanha de desinformação sobre a gravidade da Covid-19 e a eficiência dos imunizantes – em grande parte estimulada por interesses políticos. Baseada no medo, a proliferação de informações falsas ou imprecisas causou estrago imediato, desestimulando a busca pela vacinação. O resultado está aí. Com doses suficientes para todo mundo, o País nunca protegeu tão pouco a sua população. É preciso urgentemente trabalhar para que a ciência recupere o protagonismo. Chega de mortes.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2